Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

A CONTRIBUIÇÃO DO LEEI NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DAS PROFESSORAS FORMADORAS DA REDE MUNICIPAL DE ARAQUARI E BALNEÁRIO BARRA DO SUL

Janaína Pinheiro[1]
Sueli Trindade de Oliveira[2]

RESUMO
O programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) constitui uma estratégia formativa voltada à qualificação das práticas pedagógicas na educação infantil, com foco no desenvolvimento da linguagem oral e escrita desde a primeira infância. O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos dessa formação continuada nas práticas docentes, destacando os efeitos da articulação entre teoria e prática no cotidiano das professoras. A abordagem utilizada é qualitativa, com base em registros reflexivos, encontros formativos e experiências vivenciadas por formadoras e professoras participantes do programa. Os resultados apontam para a ampliação do repertório pedagógico e o fortalecimento do papel da literatura e da escuta sensível na mediação com as crianças, contribuindo para uma educação mais significativa, responsiva e alinhada às especificidades da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Linguagem. Formação Continuada. Práticas Pedagógicas. LEEI.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui-se como um elemento fundamental para o aprimoramento da qualidade da educação, especialmente na Educação Infantil. Nesse contexto, o curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) destaca-se como um pilar essencial no desenvolvimento profissional de educadores, por meio da valorização de práticas pedagógicas voltadas para a oralidade, leitura e escrita desde a primeira infância. Alinhado às diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o LEEI conta com a adesão de mais de 295 municípios em todo o país, visando à capacitação

[1] Mestranda em Educação (Univille). Especialização em Tecnologia para Educação Profissional (IFSC). Graduação em Pedagogia (IFC Camboriú).
[2] Mestranda em Ciências da Educação (Unisal/PY). Pedagoga. Especialista em Primeira Infância e em diferentes abordagens para Educação Infantil. Coordenadora de Ensino na Secretaria de Educação de Araquari/SC.

de professores das redes públicas de ensino e à promoção de uma educação mais inclusiva e significativa para as crianças (Brasil, 2023).

Como participantes desse programa de formação, tanto na condição de professoras cursistas quanto de formadoras do município de Araquari e Balneário Barra do Sul, compartilhamos nossas percepções acerca do impacto transformador do LEEI nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de uma proposta que oferece um espaço de reflexão crítica sobre o fazer docente, incentivando os educadores a explorar novas abordagens e a adaptar suas práticas pedagógicas de forma a despertar o interesse, a curiosidade e o protagonismo das crianças.

A proposta do LEEI consiste em estabelecer um ambiente de aprendizagem que valorize a cultura da leitura e da escrita desde os primeiros anos de vida, reconhecendo essas práticas como fundamentais para o desenvolvimento global das crianças. Ao promover a escuta atenta, o diálogo e a mediação de leituras significativas, o programa contribui para a construção de vínculos afetivos e para o enriquecimento da linguagem oral e escrita.

Além de qualificar o trabalho pedagógico, a formação proporcionada pelo LEEI impacta de forma positiva os aspectos cognitivos, sociais e emocionais das crianças. Ao integrar metodologias que contemplam a inclusão e a valorização da diversidade, o programa assegura que todas as crianças, independentemente de seu contexto sociocultural, tenham acesso a experiências educativas que respeitam seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, o LEEI consolida-se como uma ferramenta potente na transformação das práticas pedagógicas da Educação Infantil, contribuindo para a construção de uma educação equitativa, democrática e de qualidade, voltada à formação integral das crianças e à valorização do trabalho docente.

A CONTRIBUIÇÃO DO LEEI NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O programa de formação de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) trouxe reflexões profundas para a prática pedagógica das professoras com as quais compartilhamos essa caminhada como formadoras. Ao longo dos encontros, foi possível observar como o curso contribuiu para ampliar os olhares das educadoras em relação à leitura e à escrita na infância, favorecendo abordagens mais sensíveis, contextualizadas e coerentes com a realidade das nossas crianças.

Mais do que apresentar conteúdos teóricos, o LEEI promoveu um movimento de escuta, troca e ressignificação de saberes. As professoras foram constantemente convidadas a revisitar suas práticas, refletir sobre suas experiências e dialogar com os textos e com as vivências umas das outras. Esse processo coletivo de formação gerou abertura para novos sentidos, novas possibilidades e para o fortalecimento da identidade docente.

Um dos pontos centrais abordados foi a leitura compartilhada, não apenas como uma prática pedagógica, mas como um espaço potente de vínculo, escuta e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As educadoras relataram como passaram a enxergar com mais clareza a intencionalidade por trás de ações cotidianas e como puderam qualificar suas propostas pedagógicas a partir dessa compreensão.

Além do que estava previsto nos percursos propostos pelo programa, também tivemos espaço para discutir questões específicas da nossa rede e do nosso município. Esses momentos foram fundamentais para aproximar a formação da realidade local, considerando os contextos culturais, as especificidades das unidades educativas e os desafios enfrentados por cada professora em seu território. A partir da perspectiva da nossa atuação como formadoras, buscamos promover a reflexão das professoras sobre as suas práticas.

Corroborando essa abordagem, Batista et al. (2002), destaca que é preciso repensar uma mudança no eixo do trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil, que historicamente se concentra mais nas práticas dos adultos do que nas das crianças. A autora argumenta que, sem anular a importância do educador, é crucial incluir os direitos das crianças à consulta, à liberdade de expressão e à tomada de decisões. Nesse sentido, uma Pedagogia da Educação Infantil deveria ter como princípio a busca pela perspectiva das próprias crianças sobre suas experiências na instituição.

Acreditamos ser emergente promover em nossos professores uma postura questionadora e reflexiva diante de práticas cotidianas que desconsideram sobretudo a criança como o centro do fazer pedagógico. Também se faz necessário privilegiar espaços de compartilhamento e trocas de experiências, no intuito de potencializar boas práticas e refletir sobre velhos hábitos muitas vezes naturalizados na atuação docente.

Através dos encontros presenciais e síncronos, criamos um espaço seguro e acolhedor para o compartilhamento de experiências, dúvidas e descobertas. A troca entre as participantes foi um dos pontos mais enriquecedores da formação, pois possibilitou a construção de uma rede de apoio e a valorização das diferentes formas de ser professor (a) na educação infantil.

Josso (2004) apresenta o conceito de "experiência formadora" como aquelas vivências que produzem transformações significativas na pessoa, contribuindo para a construção de sua identidade, de seus saberes e de seu modo de ser e estar no mundo. Muitas das práticas relatadas pelas professoras, inicialmente percebidas como simples rotinas, ganharam novos sentidos ao serem narradas e revisitadas com olhar crítico e sensível. Isso mostra como a formação, quando vivida de forma dialógica e intencional, contribui não apenas para o fazer pedagógico, mas também para a construção dos saberes docentes, aqueles que nos são próprios da prática reflexiva. Muitas das práticas relatadas pelas professoras, inicialmente percebidas como simples rotinas, ganharam novos sentidos ao serem narradas e revisitadas com olhar crítico e sensível. Isso mostra como a formação, quando vivida de forma dialógica e intencional, contribui não apenas para o fazer pedagógico, mas também para o ser docente.

Essa experiência com o LEEI reafirma a importância das formações continuadas que dialogam com o chão das instituições de educação infantil, que respeitam as trajetórias de cada professora e que apostam na potência da escuta, da leitura e da escrita como caminhos de transformação. Ressaltamos mais uma vez a importância da formação continuada, sobretudo em serviço, uma vez que muitos cursos de formação inicial (em nível superior) para atuação na educação infantil possuem fragilidades. Conforme apontam Giareta e Pereira (2011), os cursos de Pedagogia frequentemente não preparam os futuros professores de maneira adequada para lidar com as especificidades das crianças pequenas. Os autores, citando Kramer, reconhecem ainda que a formação generalista do pedagogo, embora tenha ampliado o leque de habilidades, resultou em uma menor profundidade em cada área de conhecimento específico.

Estas fragilidades muitas vezes encontradas na formação inicial possuem em seu núcleo por vezes a falta de entendimento claro sobre o perfil de profissionais que se deseja formar. Para Tardif (2002, p.21), "ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho". Como formadoras, podemos afirmar que o programa de formação do LEEI foi um espaço/tempo onde os professores articularam e refletiram seus saberes docentes. Seguimos acreditando que é na formação continuada em serviço, na partilha das histórias vividas e no reconhecimento dos saberes construídos no cotidiano que se tece uma educação verdadeiramente significativa e humana para as crianças pequenas.

A proposta do LEEI provoca um movimento de reflexão sobre o papel do professor como mediador das experiências de linguagem, uma concepção alinhada à perspectiva

Vygotskyana de que a aprendizagem é impulsionada pela interação social (Vygotski, 1984). Esse papel implica em ser aquele que escuta, registra e interpreta as manifestações infantis com intencionalidade pedagógica, práticas que constituem a base da documentação pedagógica, inspirada na abordagem de Reggio Emilia (Edwards; Gandini; Forman, 1999). Ao estudar diferentes teorias e dialogar com práticas inspiradoras, os professores ampliam seu repertório e fortalecem a compreensão de que o trabalho com a linguagem na Educação Infantil não se resume a preparar para a alfabetização, mas sim a criar contextos ricos de interação, escuta, expressão e encantamento, promovendo a participação ativa das crianças nas diversas práticas sociais que envolvem a linguagem (Teberosky; Colomer, 2003).

Esse percurso formativo também reforça a importância de um currículo que valorize a cultura da infância, a literatura de qualidade, a oralidade, os gestos, os traços e os múltiplos modos de expressão da criança. Nesse sentido, as práticas pedagógicas passam a se estruturar em propostas que partem dos interesses dos pequenos, acolhendo suas perguntas, suas narrativas e seus modos de ver o mundo. O LEEI contribui, assim, para o fortalecimento de um olhar mais sensível e atento às potências infantis, fazendo com que os professores se sintam mais seguros para planejar, documentar e avaliar com base nas experiências vividas pelas crianças.

Outro ponto de destaque é a promoção do compartilhamento de experiências entre professores de diferentes contextos, criando uma rede de diálogo e apoio, na qual é possível trocar vivências, dúvidas e descobertas. Esse aspecto colaborativo fortalece o sentimento de pertencimento e reconhecimento profissional, incentivando os docentes a se manterem em constante busca por aperfeiçoamento e inovação.

As transformações observadas nos contextos dos professores que participam do LEEI indicam avanços concretos: maior envolvimento das crianças nas rodas de leitura, ampliação do vocabulário, produção espontânea de textos orais e maior escuta entre os pares. Esses indicadores compartilhados de forma significativa durante os seminários de socialização dos cursistas, revelam o impacto positivo da formação na rotina das instituições de educação infantil dos municípios de Araquari e Balneário Barra do Sul. Os relatos evidenciaram não apenas a apropriação dos conteúdos, mas sobretudo o compromisso dos docentes com práticas que respeitam e valorizam a infância em sua integralidade.

Essa articulação entre a reflexão teórica e a ação pedagógica transforma a prática docente, configurando o que Paulo Freire (1996) define como práxis. Não se trata de uma mera

aplicação de técnicas, mas de uma mudança de postura. Esse processo estimula os professores a se reconhecerem como agentes ativos na construção de ambientes educativos que valorizem a escuta, o brincar e as múltiplas linguagens, tal como preconizado na abordagem de Reggio Emilia (Edwarda; Gandini; Forman, 1999). Ao promoverem planejamentos intencionais, baseados na observação e documentação das experiências infantis, os professores passam a enxergar a linguagem não apenas como uma habilidade a ser desenvolvida, mas como uma porta para a imaginação, a criatividade e a formação de cidadãos críticos e sensíveis.

Dessa forma, o LEEI fortalece a perspectiva de uma Educação Infantil que respeita as singularidades e promove a inclusão, a cultura e o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa, fundamentado na compreensão das experiências formativas vividas pelas professoras participantes do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) nos municípios de Araquari e Balneário Barra do Sul. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender sentidos, percepções e transformações que emergem das práticas pedagógicas e das reflexões construídas durante o processo formativo, considerando a subjetividade, a historicidade e a identidade profissional das docentes.

O estudo adota o referencial do pluralismo epistemológico, permitindo o diálogo entre diferentes autores e correntes teóricas, especialmente aqueles que tratam da formação docente, práticas pedagógicas na Educação Infantil e desenvolvimento da linguagem. Autores como Josso (2004), Batista et al. (2002), Vygotsky (1984), Edwards, Gandini e Forman (1999), Freire (1996) e Tardif (2002) orientam a análise, contribuindo para a compreensão dos saberes docentes, da experiência formadora e da relação entre teoria e prática no contexto da formação continuada.

O procedimento de coleta de dados se deu em três momentos: a) observação formativa – foram observados os encontros presenciais e síncronos do LEEI, considerando interações, trocas de experiências, dúvidas, práticas socializadas e processos reflexivos das participantes. As observações foram registradas em diário de campo, buscando captar elementos do desenvolvimento profissional, do diálogo coletivo e das ressignificações das práticas docentes, b) narrativas e socialização das professoras – as narrativas expressas pelas cursistas durante as

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

formações foram utilizadas como material de análise. Essas narrativas emergiram de momentos de discussão, relatos de práticas, reflexões sobre experiências e socializações realizadas nos seminários do curso. Cada relato foi compreendido como potencial experiência formadora**,** conforme concepção de Josso (2004), e analisado à luz dos saberes docentes (Tardif, 2002) e do papel do professor como mediador da linguagem (Vygotsky, 1984), c) documentos do curso e registros produzidos – foram analisados documentos institucionais, registros de atividades, planejamentos pedagógicos, fotografias de práticas, relatos escritos e materiais produzidos pelas professoras durante o curso. Esses registros ajudaram a compreender a transposição da formação para a prática pedagógica, especialmente no que diz respeito à leitura compartilhada, documentação pedagógica e organização de propostas centradas na criança.

O conjunto de dados foi examinado por meio de leitura aprofundada, categorização temática e interpretação à luz dos referenciais teóricos da Educação Infantil e da formação de professores. O foco recaiu sobre a identificação de indícios de mudança nas práticas das docentes e dos modos como os princípios discutidos no curso foram incorporados ao planejamento, às interações e à organização do ambiente educativo. Assim, o percurso metodológico buscou articular teoria e prática, reconhecendo as professoras como protagonistas de seus processos formativos e valorizando a análise de suas produções como fonte legítima de conhecimento educacional.

DISCUSSÃO E REFLEXÃO

Nossa atuação enquanto formadores municipais no Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) nos proporcionou profundas reflexões sobre os processos formativos, as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados na qualificação do ensino na primeira infância. Durante os encontros formativos, percebemos que a aprendizagem colaborativa é elemento central para a construção do conhecimento, pois o trabalho em grupo e a troca de experiências entre as professoras favorecem a socialização de saberes e a construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. A formação continuada oferecida pelo programa permitiu que repensássemos nossas práticas e observássemos o empenho das professoras em ampliar seu repertório didático, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

A articulação entre fundamentação teórica e práticas educativas promovidas nos encontros estimulou nosso desenvolvimento profissional e aprimorou nosso olhar para o trabalho docente. Reconhecemos a importância histórica da educação infantil no Brasil, que deixou de ser vista apenas como cuidado assistencial para ser considerada etapa fundamental da educação básica, especialmente após a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996. Nesse cenário, o LEEI emerge como iniciativa estratégica que fortalece a qualificação dos educadores e a efetivação do direito à educação na primeira infância.

Durante o processo formativo, constatamos que o programa contribui para a construção de um currículo sensível às especificidades da infância, valorizando a oralidade, a leitura e a escrita desde os primeiros anos. Os percursos estruturados pelo LEEI oferecem suporte teórico e prático para elaboração de propostas pedagógicas que respeitam o desenvolvimento integral da criança e incentivam a cultura da leitura e da escrita em contextos diversos. Nossa experiência como formadores mostrou que essa função exige, além do conhecimento técnico e pedagógico, uma postura mediadora e aberta ao diálogo, capaz de criar ambientes colaborativos e reflexivos.

O engajamento das professoras, evidenciado pela participação ativa nos encontros presenciais e virtuais, demonstra o compromisso com a transformação das práticas pedagógicas. Contudo, persistem desafios relacionados à manutenção das inovações, à resistência inicial de alguns profissionais e às limitações de recursos, que demandam estratégias contínuas de apoio e acompanhamento. Além disso, percebemos que o fortalecimento das redes de apoio entre professoras e formadoras é fundamental para a sustentabilidade das práticas implementadas. A construção de espaços de escuta e troca possibilita que as dificuldades sejam compartilhadas e enfrentadas coletivamente, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional e o desenvolvimento de soluções criativas.

Outra necessidade identificada é a articulação entre teoria e prática de forma sistemática, buscando sempre contextualizar os conteúdos às realidades locais para atender às especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades, garantindo que a formação seja uma construção significativa que dialogue com a realidade vivenciada pelas professoras e crianças. Reconhecemos que a formação continuada, apesar de seus avanços, exige comprometimento constante das gestões municipais para garantir condições adequadas, recursos materiais e tempo para consolidação das práticas. A resistência inicial de alguns

profissionais é um desafio natural, porém superável mediante suporte, acompanhamento e valorização do trabalho docente.

Acreditamos que investir na formação é investir na transformação da educação infantil e no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com a formação continuada e a valorização da educação infantil, buscando contribuir para ambientes educativos que respeitem e potencializem o protagonismo das crianças e para a consolidação de uma rede municipal de ensino forte e comprometida com a qualidade da educação.

No decorrer da pesquisa grupal, foi possível observar que o diálogo constante entre formadoras e professoras ampliou a compreensão sobre as especificidades do trabalho na educação infantil e reforçou a importância da formação continuada como espaço de construção coletiva do conhecimento. Por meio das reflexões compartilhadas, identificamos práticas pedagógicas exitosas que podem ser replicadas e adaptadas às diferentes realidades locais. Além disso, o processo investigativo favoreceu a identificação de obstáculos comuns que precisam ser enfrentados para assegurar a efetividade das ações propostas, tais como a insuficiência de recursos materiais, a necessidade de maior tempo para planejamento e a resistência inicial de alguns profissionais.

A análise conjunta dos dados coletados durante os encontros e atividades permitiu a sistematização de saberes que contribuem para o aprimoramento das políticas públicas municipais voltadas à educação infantil. O trabalho colaborativo entre os membros do grupo fortaleceu a compreensão de que a transformação das práticas pedagógicas exige comprometimento coletivo, articulação entre teoria e prática e investimento em formação que dialogue com as demandas da realidade local. Ademais, a pesquisa evidenciou que a valorização da cultura da infância e a promoção da leitura e da escrita desde os primeiros anos são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma educação infantil inclusiva, participativa e de qualidade. Reforçamos que o compromisso com a formação continuada e a construção de redes de apoio são estratégias imprescindíveis para a sustentabilidade das mudanças propostas e para o fortalecimento do protagonismo das professoras e das crianças em ambientes educativos diversificados e ricos em possibilidades.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação "Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)" destaca-se como um pilar essencial na qualificação dos educadores, promovendo práticas pedagógicas mais consistentes e alinhadas às demandas atuais da educação infantil. Ao valorizar a oralidade, a leitura e a escrita, o programa não apenas aprimora as competências técnicas dos professores, mas também fomenta um ambiente escolar mais inclusivo, colaborativo e reflexivo.

Os impactos positivos observados nas práticas pedagógicas dos participantes, assim como seus relatos de experiências, reforçam a relevância desse tipo de formação. A LEEI possibilita que os educadores criem contextos de aprendizagem significativos, em que a linguagem se torna um meio potente de desenvolvimento integral das crianças. O compromisso contínuo com a leitura e o desenvolvimento profissional solidifica a LEEI como uma ferramenta indispensável para fortalecer a educação infantil, estreitando laços entre a escola, as famílias e a comunidade.

A formação também contribui para ampliar o repertório cultural e literário das crianças, ao passo que incentiva práticas de leitura compartilhada, narrativa e escrita criativa desde os primeiros anos de vida. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da expressão oral e escrita, criando uma base sólida para futuros processos de alfabetização.

Além disso, o LEEI promove a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, incentivando os educadores a documentar, registrar e avaliar suas atividades, de modo a garantir uma educação mais intencional e contextualizada. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico e conectado à realidade das crianças e suas comunidades, respeitando suas individualidades e trajetórias de vida.

Em resumo, o impacto da formação "Leitura e Escrita na Educação Infantil" transcende a sala de aula, pois reflete na construção de uma educação mais equitativa e transformadora. Os professores, ao se tornarem agentes de mudança, podem criar espaços de aprendizagem onde a leitura e a escrita se entrelaçam com a cultura e a identidade das crianças, preparando-as para os desafios futuros e fortalecendo o papel da escola como um local de desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa; CERISARA, Ana Beatriz; OLIVEIRA, Alessandra M. R. de.; RIVERO, Andréa S. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas:** reflexões sobre o estágio na educação infantil. Florianópolis –SC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Orientações para a Formulação e Implementação das Estratégias de Formação Continuada no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília, 2023.

EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella.; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIARETA, P.F, PEREIRA, S. T. A formação continuada de professores da Educação Infantil: por um itinerário com enfoque nos direitos da criança. In: ENS, R. T, GARANHANI, M.C. **A sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat, 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2004.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. Práticas de leitura: análise do papel dos professores frente ao cenário da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 28, 2 de agosto de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/28/praticas-de-leituraanalise-do-papel-dos-professores-frente-ao-cenario-da-educacao-infantil

TARDI F, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana.; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.